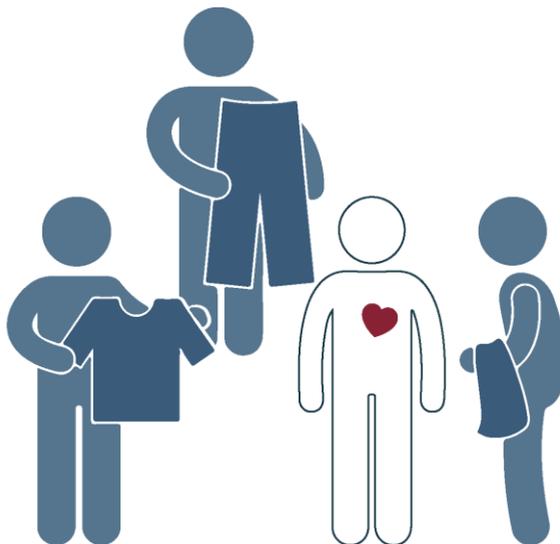


FESTA DO PAI-NOSSO
IV DOMINGO DA QUARESMA C 2016

4.ª OBRA DE MISERICÓRDIA: VESTIR OS NUS



**“Trazei depressa a melhor túnica
e vesti-lha”!**

(Lc 15,22)

I. RITOS INICIAIS

CÂNTICO DE ENTRADA

SAUDAÇÃO INICIAL

MONIÇÃO INICIAL: «*Praticai a misericórdia com alegria*»! Eis o desafio deste longo tempo que vivemos da Quaresma à Páscoa e que se prolongará depois por todo o tempo pascal. E nós, aqui e agora, bem no coração da Quaresma, iniciamos a celebração do IV Domingo da Quaresma, em clima de festa, porque este é «o Domingo da Alegria». É sobretudo a alegria do nosso regresso à casa do Pai! É a alegria de Deus Pai em perdoar! É a alegria de sermos abraçados pelo Seu amor infinito. A misericórdia do Pai é realmente a razão da nossa alegria! E neste domingo, em que escutaremos a belíssima parábola do Pai Misericordioso (Lc 15,1-3.11-32), acolhemos as crianças do 2.º ano, a quem será entregue hoje a oração do Pai-Nosso. Deste modo, vem ao de cima o apelo deste ano jubilar: sede misericordiosos como o Pai celeste é misericordioso (Lc 6,36).

KYRIE: Reconhecer a necessidade e pedir o perdão é o primeiro passo do caminho cristão. Bem o sabemos: *“Quando alguém dá um pequeno passo em direção ao Pai, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada”* (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium* 3). Por isso, não fechemos as portas do nosso coração ao Seu perdão, mas invoquemo-lo cantando (rezando):

Solista: Senhor, que fostes enviado pelo Pai a salvar os corações atribulados,

Pequeno coro: Kyrie, Kyrie eleison!

Assembleia: Kyrie, Kyrie eleison!

Solista: Cristo, que viestes chamar os pecadores,

Pequeno coro: Christe, Christe eleison!

Assembleia: Christe, Christe eleison!

Solista: Senhor, que estais à direita do Pai a interceder por nós!

Pequeno coro: Kyrie, Kyrie eleison!

Assembleia: Kyrie, Kyrie eleison!

ORAÇÃO COLETA

II. LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA ANTES DO EVANGELHO (2.ª leitura do lecionário abreviada)

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura.

As coisas antigas passaram; tudo foi renovado.

Nós vos pedimos em nome de Cristo:

reconciliai-vos com Deus.

A Cristo, que não conhecera o pecado,

Deus identificou-O com o pecado por causa de nós,

para que em Cristo nos tornemos justiça de Deus.

Palavra do Senhor.

Assembleia: Graças a Deus!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO:

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus! *Vou partir, vou ter com meu Pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o céu e contra ti.* Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus!

Monitor - Irmãos e irmãs: no início deste Domingo da Alegria, e em pleno Ano da Misericórdia, temos a graça de escutar hoje uma das mais belas parábolas da misericórdia. Como nos diz o Papa Francisco, *“nestas parábolas dedicadas à misericórdia, Jesus revela a natureza de Deus, como a de um Pai, que nunca se dá por vencido, enquanto não tiver absolvido o pecado e superado a recusa, com a compaixão e a misericórdia. Nestas parábolas, Deus é apresentado sempre cheio de alegria, sobretudo quando perdoa. Nelas, encontramos o coração do Evangelho e da nossa fé, porque a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão”* (MV 9). Para vivermos a alegria do Pai em perdoar, vamos escutar esta parábola, muitas vezes designada por «parábola do filho pródigo». Mas na verdade é a parábola do *Pai misericordioso, com os seus dois filhos*. Vamos escutá-la a várias vozes (e apreciá-la ao vivo, nesta encenação do Evangelho). Para melhor a escutarmos (e visualizarmos), sentemo-nos!

EVANGELHO ENCENADO / OU LIDO A VOZES

Narrador: Diácono / **Fariseu:** Leitor 1 / **Jesus:** Presidente da Celebração

Filho mais novo: Leitor 2 / **Pai:** Leitor 3 / **Servo:** Leitor 4 / **Filho mais velho:** Leitor 5

Diácono: Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São Lucas.

Assembleia: Glória a Vós, Senhor!

Diácono: Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem.
Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si:

(Luz incide sobre este quadro; noutro plano Jesus ceia com mulheres e um publicano, convívio amigável; da assembleia levanta-se um fariseu que diz:)

Fariseu: (Leitor 1)

«Este homem acolhe os pecadores e come com eles».

Jesus: (Presidente da Celebração)

Escutai então a seguinte parábola:

«Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai:

(Luz incide sobre a cadeira onde o pai se há de sentar; o filho mais novo sobe as escadas; o pai, vindo do lado, senta-se na cadeira)

Filho mais novo: (Leitor 2)

Pai, dá-me a parte da herança que me toca.

Jesus: (entra aqui a música do «verão»)

Logo depois, o filho mais novo, na posse da sua herança, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta.

(Luz acompanha a fuga do filho mais novo)

1. Este, entretanto, dirige-se para uma casa de diversão e jogos, onde, com amigos, vai dissipando os seus bens; música ambiente tipo «boîte» enquanto lá permanece; enquanto sai e entra é acompanhado pelo «Verão» de Vivaldi;

2. Sem amigos, dirige-se depois a um «bar» onde, apenas acompanhado pelo homem do bar, pede uma bebida... e vai bebendo. No fim, deita as mãos aos bolsos, procura a carteira, verifica que não tem com que pagar e deixa o casaco e outros bens como penhora. Sai acompanhado pela música do «outono».

Jesus: (continua como música de fundo o “outono”)

Tendo gasto tudo,
houve uma grande fome naquela região
e ele começou a passar privações.

(O filho mais novo chega ao fundo da sala... onde vai ficando sujo, esfarrapado)

Jesus: (música de «inverno»)

Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra,
que o mandou para os seus campos guardar porcos.
Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam,
mas ninguém lhas dava.
Então, caindo em si, disse:

Filho mais novo (Leitor 2)

Quantos trabalhadores de meu pai
têm pão em abundância,
e eu aqui a morrer de fome!

(Acende-se então uma luz em casa do pai; começa a música da «primavera»)

Vou-me embora, vou ter com o meu pai
e dizer-lhe: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti.
Já não mereço ser chamado teu filho,
mas trata-me como um dos teus trabalhadores!'

(O filho põe-se a caminho e vai ter com o pai)

Jesus:

Ainda ele estava longe,
(Filho mais novo a meio da assembleia)

quando o pai o viu:
(O pai começa a descer as escadas lentamente, vindo ao encontro)

encheu-se de compaixão
e correu a lançar-se-lhe ao pescoço,
cobrindo-o de beijos.
(Encontram-se o pai e o filho, cruzando-se)

Disse-lhe o filho:
Filho mais novo: (Leitor 2)

'Pai, pequei contra o céu e contra ti.
Já não mereço ser chamado teu filho!'

(O pai diz aos servos:)

Pai: (Leitor 3)

Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha.
Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.

Trazei o vitelo gordo e matai-o.
Comamos e festejemos,
porque este meu filho estava morto e voltou à vida,
estava perdido e foi reencontrado.

(Acaba a «primavera» e começa a música de festa)

Jesus:

E começou a festa.

(Entretanto os criados tratam do filho mais novo, de acordo com as ordens do pai; o filho mais novo, uma vez vestido, vai sentar-se do lado direito do pai, que está sentado na cadeira)

Jesus:

Ora o filho mais velho estava no campo.

Quando regressou,

(O filho mais velho aproxima-se de lado espreitando, desconfiado, surpreendido)

ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.

Chamou um dos servos

(O filho mais velho chama um dos servos - em cochicho)

e perguntou-lhe o que era aquilo.

(O filho mais velho faz um gesto interrogativo)

Servo: (Leitor 4)

O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo,
porque ele chegou são e salvo.

Jesus:

Ele ficou ressentido e não queria entrar.

Então o pai veio cá fora instar com ele.

(O pai vem buscar o filho mais velho)

Filho mais velho: (Leitor 5)

Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua,
e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos.

E agora, quando chegou esse teu filho,
que consumiu os teus bens com mulheres de má vida,
mataste-lhe o vitelo gordo.

Pai: (Leitor 3)

Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu.

(O pai interrompe o diálogo e vai buscar o filho mais novo e continua:)

Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos,
Porque este teu irmão estava morto e voltou à vida,
estava perdido e foi reencontrado.

(Todos os participantes se abeiram de uma mesa, dando as mãos, entoando-se então o hino da alegria)

Diacono: Palavra da Salvação!

Assembleia: Glória a Vós, Senhor!

HOMILIA

III. ENTREGA DO PAI-NOSSO

Pároco: N., recebe o Pai Nosso! E volta sempre à Casa do Pai!

Criança: Vou partir. Vou ter com o meu Pai!

CÂNTICO DURANTE A ENTREGA DO PAI-NOSSO: Um abraço os uniu, um banquete se realizou e o filho reviveu e o amor o transformou! (Música de Paulo Emanuel)

IV. LITURGIA EUCARÍSTICA

ANTES DA APRESENTAÇÃO DOS DONS E DA RECOLHA DAS OFERTAS:

P – Nesta 4.^a semana, somos desafiados a pôr em prática, com alegria, a 4.^a obra de misericórdia: *vestir os nus*. Podemos partilhar a nossa roupa, com quem não tem que vestir. Podemos entregar a nossa roupa, a instituições ou a projetos sociais que a transformem e reciclem de forma adequada, obtendo contrapartidas de ajuda, a quem não tem que vestir ou calçar. Mas a roupa não é apenas necessária para proteger do frio e do calor; ela é também um sinal da dignidade do nosso corpo. Por isso, recebemos uma veste branca, no dia do nosso Batismo, como sinal de que fomos revestidos de Cristo (Gl 3,27). Escutávamos, ainda há pouco, que o pai, na parábola, dera esta ordem, quando se apercebeu do regresso de seu filho mais novo: *“Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés”*. Deste modo, vestir é também revestir de dignidade, de beleza. Como eleitos de Deus, vestir os nus é também *“revestirmo-nos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade e paciência e a perdoarmo-nos uns aos outros”* (Cl 3,12-13). Vestir os nus é também, por pudor, cobrir o nosso corpo, protegendo-o da sua exposição ou exploração. Peça agora à representante da empresa *H Sara Trading* (ou a um membro da conferência

vicentina) que nos fale brevemente desta empresa de gestão e reciclagem de têxteis.

- Testemunho de um membro da CSVP ou da empresa H Sara Trading

Apresentação dos dons e recolha das ofertas

Oração sobre as oblatas e cântico de ofertório (instrumental)

Prefácio da Oração Eucarística I da Reconciliação (1315)

Santo (cantado)

Oração Eucarística da Reconciliação Oração Eucarística I da Reconciliação (1315)

Aclamação cantada: *Mistério da Fé para a salvação do mundo...*

ANTES DO PAI-NOSSO – ENTREGA DA PEGADA

P: “Quando alguém dá um pequeno passo, em direção ao Pai, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada”! (cf. Papa Francisco, EG 3). Este belo pensamento do Papa Francisco, inspirado na parábola que hoje escutávamos, ajuda-nos a ver que Deus é Pai, e que ninguém é tão Pai como Ele. Este Pai, que está nos céus, o Pai cujo rosto de misericórdia se revela em Jesus, é a fonte de toda a paternidade, que há na terra. E, por isso, o pai de cada criança é chamado a sê-lo à imagem de Deus Pai. Este é afinal o apelo da parábola a todos: converter-se na figura do Pai. Converter-se ao amor do Pai. E por isso, o lema deste ano da misericórdia é este mesmo: «Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6,36).

Catequista: Neste momento, os vossos filhos vão entregar-vos uma «pegada», para que, com eles, caminheis sempre em direção aos braços e abraços de Deus. Não vos esqueçais: sois pais dos vossos filhos. Mas, com os vossos filhos, sois

filhos do único Pai, que é Deus, rico em misericórdia. Caminhei sempre com eles. Sede para eles o rosto da misericórdia do Pai!

Cântico durante a entrega da «pegada»: Um abraço os uniu, um banquete se realizou e o filho reviveu e o amor o transformou. (música de Paulo Emanuel)

P - Rezemos [cantemos] agora a oração que o Senhor nos ensinou: Pai-Nosso...

Rito da Paz

P - Reclamemos, para nós, hoje e diante dos nossos filhos, como única autoridade a compaixão, como único júzo a misericórdia, como única palavra o abraço largo e eterno do Pai, como única regra de vida a porta aberta.

Diacono: Saudai-vos na paz de Cristo!

Cordeiro de Deus (rezado)

Cântico de comunhão: Voltarei, voltarei para o Senhor. Ele é meu Pai e meu Deus! Vivendo no Seu amor, serão todos irmãos meus.

V. RITOS FINAIS

Oração pós-comunhão

Avisos: Programa desta semana: 1) Vestir os nus; 2) Rezar o Pai-Nosso; 3) Construir a Cruz da Misericórdia colocando a imagem, no meio do traço horizontal.

Bênção

Despedida

Cântico final: É preciso renascer... (ou instrumental)